DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15763045 e-ISSN: 2177-8183

MARCAS DE AUTORIA NA REDAÇÃO DO ENEM

MARKS OF AUTHORSHIP IN THE ENEM ESSAY

MARCAS DE AUTORÍA EM LA REDACCIÓN DEL ENEM

Marijane Martins Santos
marijane.santos1971@gmail.com
Mestranda em Ensino - Unic / IFMT
Professora Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso

Rosemar Eurico Coenga
rcoenga@gmail.com
Doutora em Literatura (UnB)
Docente da Universidade de Cuiabá

RESUMO

Este artigo teve o objetivo de refletir sobre os aspectos voltados à leitura, à escrita e ao letramento, com especial atenção ao gênero textual exigido na redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a dissertação argumentativa, e como as marcas de autoria se apresentam nesses textos. Para isso, foi feita a análise de uma redação do ENEM 2021 avaliada com a nota 980, buscando aporte em teóricos que têm discutido sobre as concepções que interessam à temática dentro da linguística e do ensino: leitura, escrita, letramento, autoria, argumentação e análise textual, com o intuito de apresentar como tais conceitos estão intrinsicamente ligados às competências exigidas pelo ENEM. Os resultados demonstraram que, a partir da análise da produção textual, é possível não só identificar as marcas de autoria do estudante e o seu conhecimento de mundo como sinalizar a ele e aos docentes que atuam nesse cenário — professores de redação — o que deve ser trabalhado com os alunos para a melhoria da produção textual. Concluiu-se que, por meio da análise desses textos, é possível ao pesquisador compreender como ocorre e como se encontra a construção do conhecimento dos estudantes que passam pelo ENEM.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Exame Nacional.

CC BY

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A11 01-22
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15763045

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15763045 e-ISSN: 2177-8183

ABSTRACT

The aim of this article was to reflect on aspects related to reading, writing and literacy, with special attention to the textual genre required in the essay of the National High School Examination (Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM), the argumentative essay, and how the signs of authorship are presented in these texts. For this purpose, an ENEM 2021 essay with a score of 980 was analyzed, seeking support from theorists who have discussed, within linguistics and education, the concepts that interest the subject: reading, writing, literacy, authorship, argumentation, and textual analysis, in order to show how these concepts are intrinsically linked to the competencies required by ENEM. The results showed that through the analysis of the textual production it is possible not only to identify the marks of authorship of the student and his knowledge of the world, but also to signal to him and to the teachers who work in this scenario - writing teachers - what should be worked with the students to improve the textual production. It was concluded that through the analysis of these texts, it is possible for the researcher to understand how the construction of knowledge of students who pass ENEM occurs and is found.

Keywords: Reading. Writing. National Examination.

RESUMEN

Este artículo tuvo como objetivo reflexionar sobre los aspectos relacionados con la lectura, la escritura y el alfabetismo, con especial atención al género textual requerido en la redacción del Examen Nacional de Educación Media (ENEM): la disertación argumentativa, y cómo se presentan las marcas de autoría en estos textos. Para lograrlo, se llevó a cabo un análisis de una redacción del ENEM 2021 evaluada con una puntuación de 980, buscando aportes de teóricos que han debatido, dentro de la lingüística y la enseñanza, sobre los conceptos relevantes para el tema: lectura, escritura, alfabetismo, autoría, argumentación y análisis textual, con el propósito de presentar cómo estos conceptos están intrínsecamente vinculados a las competencias requeridas por el ENEM. Los resultados demostraron que, a partir del análisis de la producción textual, es posible no solo identificar las marcas de autoría del estudiante y su conocimiento del mundo, sino también señalarles a ellos y a los educadores que trabajan en este escenario —profesores de redacción— qué aspectos deben abordarse con los estudiantes para mejorar la producción textual. Se concluyó que, mediante el análisis de estos textos, el investigador puede comprender cómo ocurre la construcción del conocimiento y su estado en los estudiantes que se someten al ENEM.

CC BY

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15763045 e-ISSN: 2177-8183

Palabras clave: Lectura. Escrita. Examen Nacional.

INTRODUÇÃO

As marcas de autoria em textos dissertativos são elementos importantes para a construção de um texto coeso e coerente e podem ser valorizadas no contexto do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que é realizado anualmente. Essas marcas podem ser identificadas a partir do uso de recursos linguísticos, que revelam a postura do autor em relação ao tema abordado, como o uso de verbos no presente do indicativo, por exemplo.

Além disso, é possível utilizar recursos como os exemplos pessoais, a inclusão de opiniões e reflexões sobre o assunto e a construção de argumentos que defendam uma determinada posição, demonstrando o conhecimento que possui sobre a temática abordada.

No entanto, é importante ressaltar que as marcas de autoria devem ser utilizadas de forma equilibrada e coerente com o objetivo do texto, que é defender um ponto de vista fundamentado em argumentos e evidências, uma vez que o excesso de subjetividade pode comprometer a clareza e a fluidez do texto, o que pode prejudicar a sua pontuação.

Dessa forma, é fundamental que o autor tenha um bom domínio da língua portuguesa e compreenda os objetivos e critérios de avaliação do ENEM para escrever de forma adequada e eficiente, uma vez que a redação será verificada, buscando identificar a capacidade do estudante de produzir um texto dissertativo-argumentativo coeso e coerente, com argumentação consistente e que respeite as normas da língua portuguesa.

CC BY

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15763045 e-ISSN: 2177-8183

Diante disso, este trabalho se propõe a refletir sobre os aspectos voltados à leitura, à escrita e ao letramento, buscando debater os elementos inerentes à redação desse exame, o qual exige a elaboração de uma dissertação argumentativa, e como as marcas de autoria se apresentam nesses textos. Para tanto, adotou-se uma abordagem qualitativa para explorar as marcas de autoria presentes nas redações do ENEM.

Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre as teorias de leitura, escrita e letramento, assim como a respeito da autoria e análise textual, visando embasar teoricamente a pesquisa (Prodanov; Freitas, 2013). O corpus principal desta investigação, mediante a escolha de uma redação específica, avaliada com a nota máxima de 980 no ENEM 2021, justifica-se pela sua exemplaridade em representar competências textuais avançadas.

Os critérios para essa seleção incluíram não apenas a pontuação alta, mas também a riqueza das escolhas lexicais, a estrutura argumentativa sólida e os mecanismos de coesão e coerência presentes no texto. A análise foi conduzida por meio de uma metodologia de análise textual, com base nos ensinamentos de Prodanov e Freitas (2013), que envolveu a identificação e interpretação das marcas de autoria, tais como escolhas lexicais, estruturas argumentativas e mecanismos de coesão e coerência, procurando correlacionar os aspectos teóricos às marcas identificadas ao longo do texto produzido pelo estudante.

A relevância da temática proposta neste estudo se justifica diante da necessidade de compreender sobre as marcas de autoria, pois tal entendimento permite tanto ao docente quanto ao aluno identificar como se dá o processo de construção de um texto e quais são as escolhas do autor durante a escrita, possibilitando reconhecer os pontos fortes e fracos do texto e as áreas que precisam ser mais bem desenvolvidas.

CC BY

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A11 01-22
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15763045

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15763045 e-ISSN: 2177-8183

LEITURA, ESCRITA E LETRAMENTO

Existem diferentes concepções de leitura, escrita e letramento que se desenvolveram ao longo do tempo, de acordo com as mudanças nas práticas sociais, culturais e educacionais. Nesse sentido, Kleiman e Assis (2016), ao discutirem sobre os significados e as ressignificações do letramento, destacam as seguintes concepções: a tradicional, na qual a leitura e a escrita são vistas como habilidades técnicas e mecânicas que devem ser ensinadas de forma isolada e fragmentada, com o objetivo de desenvolver a competência linguística dos indivíduos e, para tanto, buscam aporte em Rojo (2010); a cognitivista, que enfatiza a importância dos processos mentais (experiências e conhecimentos prévios) envolvidos na leitura e na escrita, como a compreensão, a interpretação e a produção de textos, com base nos apontamentos de Kato (1986); a sociocultural, que destaca a relação entre a linguagem, a cultura e a sociedade, reconhecendo que a leitura e a escrita são práticas sociais e culturais que estão inseridas em contextos específicos e que são influenciadas pelas relações de poder e pelas diferentes formas de expressão e representação, conforme apontado por Lankshear e Knobel (2011), e o letramento, que, de acordo com o sinalizado por Rojo (2012), amplia o conceito de alfabetização para além do domínio das habilidades de leitura e escrita, inserindo, a esse contexto, a participação efetiva dos indivíduos em práticas sociais de leitura e escrita, que exigem o uso da linguagem em diferentes contextos e situações.

Essas diferentes concepções têm implicações para a prática educativa, uma vez que orientam as formas de ensino e aprendizagem da leitura, da escrita e do letramento, cabendo aos profissionais da educação conhecer essas concepções para desenvolver práticas pedagógicas mais adequadas e eficientes.

CC BY

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15763045 e-ISSN: 2177-8183

Diante disso, merece destaque a concepção sociocultural debatida por Kleiman e Assis (2016), em que os conceitos aqui tratados — leitura, escrita e letramento — estão inseridos em um contexto mais amplo de práticas sociais, culturais e históricas, influenciadas por diferentes fatores, como a classe social, a etnia, o gênero, a escolaridade, entre outros.

Assim, a leitura é definida como o processo de decodificação, compreensão e interpretação de um texto escrito, que, segundo Vigotski (1991, 2001), trata-se de um processo complexo que envolve a interação entre o leitor e o texto e que é influenciado pelas experiências e pelos conhecimentos prévios do leitor. Nesse sentido, a leitura não é vista como uma habilidade isolada, mas como uma prática social e cultural que exige a mobilização de diferentes recursos cognitivos e linguísticos.

A escrita, por sua vez, pode ser definida como a habilidade de produzir textos escritos com clareza, coesão e coerência. Sobre a temática, Street (2014) sinaliza que a escrita é uma prática cultural que está inserida em contextos específicos e que é influenciada pelos diferentes modos de expressão e representação. Assim como a leitura, a escrita não é vista como uma habilidade técnica e isolada, mas como uma prática social e cultural que exige a mobilização de diferentes recursos linguísticos e culturais.

Já o letramento pode ser definido como o conjunto de práticas sociais de leitura e escrita que são necessárias para a participação plena dos indivíduos na sociedade. Nesse sentido, conforme apontado por Soares (2004), o letramento não vai se limitar ao domínio das habilidades de leitura e escrita, mas envolver a capacidade de mobilizar essas habilidades em diferentes contextos e situações de forma crítica e reflexiva.

O letramento, portanto, é uma prática social e cultural que está inserida em um contexto mais amplo de relações de poder e de formas de expressão e representação. E, considerando essas perspectivas, ao voltarmos o olhar para a redação do ENEM, é

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A11 01-22
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15763045

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15763045 e-ISSN: 2177-8183

preciso, inicialmente, conhecer os gêneros textuais. Isso porque tal conhecimento mostra-se fundamental para que os indivíduos possam cumprir com as funções de leitura, escrita e letramento de forma adequada e eficiente.

A importância desse contexto tem por base a natureza dos gêneros textuais, uma vez que são formas específicas de linguagem utilizadas nos mais variados cenários comunicativos. Dessa forma, ao compreender as principais características que integram os gêneros textuais, as pessoas conseguem identificar melhor as particularidades de cada tipo de texto, facilitando o entendimento e, por conseguinte, a produção de textos em diferentes situações. Para fins deste estudo, o enfoque se deu sobre o gênero textual aplicado nas provas de redação do ENEM: a dissertação argumentativa.

A REDAÇÃO DO ENEM: DISSERTAÇÃO ARGUMENTATIVA

A dissertação argumentativa se configura como um tipo textual cujo propósito é persuadir o leitor a adotar uma determinada perspectiva sobre um tema predefinido (Antunes, 2009). Na avaliação aplicada pelo ENEM, a redação assume um dos papéis principais da prova, considerando sua responsabilidade de avaliar a capacidade de escrita e argumentação dos candidatos. Nesse sentido, a redação do ENEM segue o modelo de dissertação argumentativa, que é um dos gêneros textuais mais comuns em avaliações educacionais.

Nesse modelo, incluem-se três partes fundamentais ao texto: a introdução, o desenvolvimento e a conclusão (Antunes, 2009). De acordo com o autor, a introdução, como o próprio nome diz, é o espaço para o autor introduzir o tema, contextualizando-o e expondo a sua perspectiva sobre o assunto. Essa parte deve ser envolvente para o leitor, buscando despertar o interesse pelo assunto abordado (Antunes, 2009).

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A11 01-22
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15763045

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15763045 e-ISSN: 2177-8183

Na fase do desenvolvimento, o autor deve trazer os argumentos que irão corroborar a sua opinião sobre o assunto, contrapondo eventuais discursos contrários, por meio de argumentações fundamentadas, a partir de evidências confiáveis, de forma organizada e clara (Antunes, 2009).

Já na conclusão, espera-se que o autor reafirme sua tese e apresente uma síntese dos argumentos debatidos no desenvolvimento de forma clara e objetiva, deixando uma mensagem para o leitor voltada a reforçar a posição defendida (Antunes, 2009).

É importante ressaltar que a dissertação argumentativa no ENEM exige do candidato uma habilidade de escrita e argumentação bem fundamentada e organizada, além de um amplo conhecimento sobre o tema proposto pela prova, deixando, assim, as marcas de sua autoria no texto.

A redação: autoria e marcas

No que se refere à redação argumentativa, a autoria diz respeito à habilidade do autor de apresentar seus argumentos, ideias e opiniões de forma clara e persuasiva. Para tanto, ele deve se utilizar de recursos linguísticos, estilísticos e argumentativos utilizados pelo autor para construir sua posição autoral na redação. Essas marcas podem ser expressas por meio das escolhas lexicais, do uso de figuras de linguagem, da organização da estrutura argumentativa, dentre outros recursos.

Diante disso, entende-se que as marcas autorais são essenciais para o desenvolvimento de uma redação argumentativa, uma vez que não só auxilia na identificação quanto à posição adotada pelo autor do texto sobre o tema proposto como demonstra a habilidade de argumentar e convencer o leitor. Destaca-se ainda que, por meio das marcas autorais, o autor constrói a sua identidade textual.

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A11 01-22
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15763045

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15763045 e-ISSN: 2177-8183

Em relação à questão identitária, o autor deve se utilizar de marcas autorais com cuidado e responsabilidade, evitando incidir em plágio, por meio da apropriação indevida de ideias de outras fontes sem referenciá-las de modo adequado. Para tanto, o autor precisa trazer para o texto as suas ideias e opiniões de forma original.

Sobre a temática (autoria e marcas autorais em redações argumentativas), foi realizado um levantamento bibliográfico, que resultou em estudos que apontam que o tema tem sido discutido em âmbito acadêmico, na área da linguística e da educação, dentre os quais se destacam Bakhtin (1981, 2003), Koch e Elias (2014, 2017), Marcuschi (2008), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), entre outros.

Bakhtin (1981, 2003) desenvolveu a teoria da enunciação e destacou a importância da interação social na produção textual. O autor defende que a linguagem é um fenômeno social e que as marcas autorais são resultado da interação do autor com o contexto sociocultural em que ele está inserido, trazendo o conceito de dialogicidade, ou seja, a importância do diálogo na produção textual.

Já Koch e Elias (2014, 2017) abordaram a teoria da textualidade[1], enfatizando que a autoria é uma construção social e histórica e que as marcas autorais são elementos importantes para a identificação da posição autoral do autor.

Koch e Elias (2014, 2017) também sinalizam a respeito da importância da intertextualidade na produção textual e defende que as marcas autorais são elementos fundamentais para a compreensão das relações intertextuais presentes na redação argumentativa. Sobre a produção textual, Marcuschi (2008) explorou os processos cognitivos e linguísticos envolvidos na elaboração de textos escritos, oferecendo uma análise de como os autores elaboram e organizam suas ideias para produzir um texto coeso e coerente, além de destacar que as marcas autorais são

[1] Teoria formada por um conjunto de conceitos e princípios que busca explicar como um texto é construído e como ele funciona na comunicação, a partir de uma estrutura organizada e coerente, que permite ao autor transmitir sua mensagem de forma clara e eficaz (Koch; Elias, 2014).

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A11 01-22
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15763045

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15763045 e-ISSN: 2177-8183

elementos fundamentais para a identificação da intencionalidade e do posicionamento do autor.

Por fim, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) dão ênfase ao aspecto da argumentação e defendem que as marcas autorais são recursos persuasivos utilizados pelos autores para convencer o leitor. Assim, considerando o aporte até aqui apresentado, passa-se, no tópico seguinte, a discorrer sobre como proceder à análise do texto, a partir da identificação das marcas de autoria, com foco em uma redação do ENEM, tomando-se, como ponto de partida, as competências avaliadas na prova.

As competências exigidas na redação do ENEM e a análise textual

No ENEM, as redações são avaliadas com base em cinco competências, conforme divulgado pela cartilha do participante, cuja última atualização foi divulgada em 2023, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que são as seguintes:

1) Domínio da norma culta da língua escrita: essa competência avalia o uso correto da norma culta da língua portuguesa, incluindo a ortografia, a gramática, a pontuação e a acentuação. Nesse sentido, a análise das marcas de autoria pode levar em consideração a escolha lexical, a seleção de tempos verbais e outras características que possam indicar o domínio da norma culta (Brasil, 2023).

2) Compreensão da proposta de redação e aplicação de conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema: essa competência avalia a capacidade do autor de compreender a proposta de redação e de utilizar conhecimentos das diversas áreas para desenvolver o tema proposto. Nesse sentido, a análise das marcas de autoria pode levar em consideração a presença de referências a autores, teorias e conceitos que demonstrem a familiaridade do autor com o tema em questão (Brasil, 2023).

CC BY

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15763045 e-ISSN: 2177-8183

3) Seleção, organização, relacionamento de fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista: trata-se da competência voltada a verificar se o autor consegue escolher e organizar os argumentos de maneira coerente e coesa, com o intuito de sustentar o seu ponto de vista. Nesse sentido, a identificação das marcas de autoria deve considerar elementos como tópicos frasais, conectores e outras estratégias que evidenciem que o autor estruturou e manteve coerência em seu texto argumentativo (Brasil, 2023).

4) Conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação: essa competência avalia a capacidade do autor de utilizar os recursos linguísticos necessários para construir uma argumentação convincente. Nesse sentido, a análise das marcas de autoria pode levar em consideração a presença de modalizadores, figuras de linguagem, estratégias de persuasão e outras características que demonstrem a habilidade do autor de utilizar a linguagem de forma persuasiva (Brasil, 2023).

5) Elaboração de uma proposta de intervenção social para o problema abordado, respeitando os direitos humanos: essa competência avalia a capacidade do autor de propor soluções para o problema abordado na redação, levando em consideração os direitos humanos. Nesse sentido, a análise das marcas de autoria pode levar em consideração a originalidade e a viabilidade da proposta de intervenção apresentada pelo autor (Brasil, 2023).

Com isso, a análise das marcas de autoria em uma redação do ENEM pode ser realizada considerando as competências avaliadas na prova, a fim de avaliar a habilidade do autor de utilizar a linguagem de forma persuasiva e construir uma argumentação convincente. E, para identificar as marcas de autoria em uma redação, é necessário realizar uma análise cuidadosa do texto, levando em consideração diversos aspectos linguísticos, discursivos e contextuais.

CC BY

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15763045 e-ISSN: 2177-8183

Para tanto, foi selecionada uma redação do ENEM 2021 (Figura 1), cujo tema foi *Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil*, que obteve 980 pontos de 1.000, efetuando-se recortes para apontar as estratégias utilizadas pelo autor que culminou no alcance da pontuação.

Figura 1 — Folha de redação do ENEM 2021

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A11 01-22
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15763045

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15763045 e-ISSN: 2177-8183



FOLHA DE REDAÇÃO

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO – ENEM 2021

029

Nome completo do Participante: [redacted]

Nº de Inscrição: [redacted]

CPF: [redacted] Data de Nascimento: [redacted]

Assinatura do Participante

INSTRUÇÕES

1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a sua data de nascimento estão corretos e assine no local indicado.
2. Transcreva a sua redação com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.**
3. Não haverá substituição desta **FOLHA DE REDAÇÃO** por erro de preenchimento do **Participante.**
4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, rasque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
5. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

No livro "A Hora da Estrela", a célebre escritora Clarice Lispector narra a trajetória da datilógrafa nordestina Macabéa nas ruelas vibrantes do Rio de Janeiro. A personagem vive com expectativas para um futuro e se vê como um indivíduo invisível e inerte no mar da metrópole carioca. No Brasil hodierno, a não visibilidade vivida pela datilógrafa é ressaltada para fora das páginas do livro e afeta, infelizmente, uma parcela considerável de indivíduos que são excluídos de direitos básicos elencados pela Constituição Federal de 1988 por não possuírem documentos oficiais que os insiram no meio burocrático nacional. Indubitavelmente, a relação entre invisibilidade social e o registro civil é positiva para a Nação pois garante o acesso à cidadania e tira os indivíduos invisíveis e marginalizados, apesar dessa ligação ser parcialmente ineficaz por causa da desinformação social.

Em primeira plana, a documentação de pessoas no Brasil é falha para inserir a população excluída nos meios legais do ponto de vista jurídico e constitucional. Tal barreira na relação é eficaz para abrir as portas para os inúmeros benefícios socioculturais garantidos pelas leis brasileiras, assim como para a importante ~~função~~ exercício da cidadania à população. Consoante o filósofo contemporâneo Jürgen Habermas, em sua tese sobre "Ação Comunicativa", é necessário que haja uma completa intercomunicação entre os diferentes setores da sociedade para promover uma ligação intrínseca entre as partes, dessa forma, evidencia-se a importância do registro civil para garantir a existência de direitos básicos e determinar a invisibilidade social vigente no Brasil. Destarte, indivíduos como Macabéa terão o protagonismo cidadão que sempre sonharam.

Apesar disso, tal ligação mostra-se obstaculizada pela recorrente desinformação em que a sociedade se encontra e o fato de atenção governamental sobre essa própria parcela marginalizada e muda. Além da participação social garantida pela Constituição, a entrada para obter à efetivação de tais direitos ainda é tortuosa, haja vista que os inertes "Macabéas" Brasil adentro estão à deriva na burocrática das esferas públicas que não fogem chegar informações necessárias a quem mais precisa. Portanto, o pensador e filósofo Immanuel Kant, em seus escritos sobre "Esperar Ausé" (Dare Sidere), é falho que o Estado auxilie todos de seu interior a ter autonomia de pensamento e buscar conhecimento, logo, nota-se a ineficácia governamental no papel de promotor de saberes, entre eles, os saberes para a efetivação de documentos e registros oficiais.

Portanto, diante do exposto, não há dúvidas de que as ineficácias supracitadas precisam ser, urgentemente, solucionadas. Cabe, então, ao Ministério das Comunicações – mecanismo estatal responsável por gerenciar as comunicações midiáticas – em parceria com órgãos universais de documentos de cada município, promover ~~uma~~ uma democratização e disseminação de informações acerca de como emitir um registro civil no Brasil, por meio de propagandas midiáticas que levam a população em situação de invisibilidade cívico-social como público alvo – a exemplo de anúncios em rádios e televisão, além de eventos de documentação em massa – para que a população seja informada e garanta acesso à cidadania. Destarte, os pensamentos de Habermas e Kant efetivar-se-ão e chegará a Hora dos invisíveis na Terra em Estado e protagonistas da própria vida civil.

OS00709_ID_00276488_04_LT_001_D1_KO_ENEM2110401_N02_MT_001_G004.TXT / S: 0014426

enem2021 INEP MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO PÁTRIA AMADA BRASIL 029

02922110140948280B

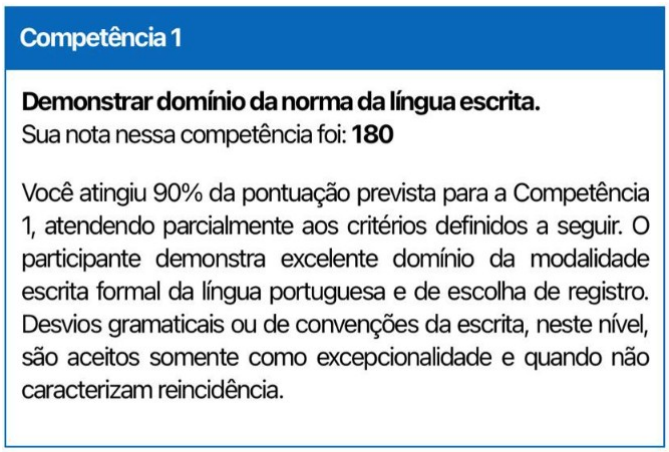
Fonte: acervo da pesquisadora (2022).

CC BY

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15763045 e-ISSN: 2177-8183

No que se refere à Competência 1 (Figura 2), único segmento que o estudante não atingiu pontuação máxima (180 pontos), verifica-se que a análise foi criteriosa, buscando identificar os recursos linguísticos utilizados pelo autor, que indicam a presença de uma voz autoral.

Figura 2 — Avaliação da redação – Competência 1



Fonte: acervo da pesquisadora (2022).

Nesse sentido, destacam-se, a partir da redação, algumas marcas de autoria que se ressaltaram aos olhos do corretor, com a indicação de possíveis correções:

(i) pontuação: ausência de vírgula na frase: "*no mar burocrático dos órgãos públicos que não fazem chegar informações acessíveis a quem mais precisa*." (Linha 19). Explicação: Trata-se de uma oração subordinada explicativa, com a exigência da vírgula antes do pronome relativo "que".

(ii) ortografia: a palavra "*público alvo*" foi escrita incorretamente. O correto é "público-alvo" (Linha 27).

(iii) uso indevido da letra maiúscula na escrita das palavras "*Nação*" (Linha 6) e "Hora" (Linha 29).

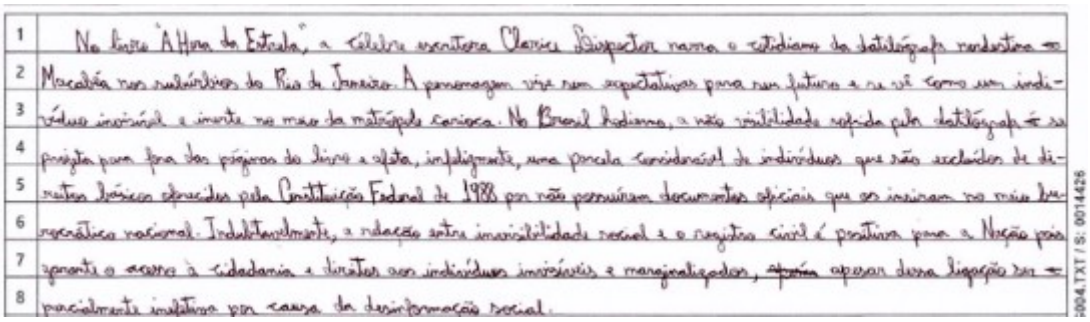
CC BY

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15763045 e-ISSN: 2177-8183

(iv) outros: no último parágrafo, o período ficou muito extenso, necessitando de uma estrutura sintática mais bem elaborada com a presença de conectivos para garantir a fluidez da leitura e a apresentação clara da ideias expostas (Linhas 23 a 28).

Já quanto ao critério de identificação do tema e do gênero textual, em que se mostra importante verificar se o estudante compreendeu qual é o tema da redação e em que gênero textual ela se insere (Competência 2), a pontuação do estudante foi máxima: 200 pontos. Esse segmento pode ser verificado, por exemplo, a partir do 1º parágrafo da redação, quando o estudante estabeleceu a ligação entre os conteúdos, na figura a seguir:

Figura 3 — Recorte da redação – comprovação da Competência 2



Fonte: acervo da pesquisadora (2022).

Verifica-se que o conhecimento e as escolhas do estudante fortalecem e influenciam a escolha das suas estratégias argumentativas e das marcas de autoria utilizadas, a exemplo do excerto constante nas Linhas 3 a 5:

> *No Brasil hodierno, a não visibilidade sofrida pela datilógrafa se projeto para fora das páginas do livro e afeta, infelizmente, uma parcela considerável de indivíduos que são excluídos de direitos básicos oferecidos pela Constituição Federal de 1988.*

Quanto à Competência 3, voltada a identificar se o estudante é capaz de selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A11 01-22
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15763045

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15763045 e-ISSN: 2177-8183

argumentos para defender seu ponto de vista, e à Competência 4, destinada a verificar se o estudante demonstra conhecimentos linguísticos para desenvolver suas argumentações, o aluno alcançou a pontuação máxima nesses segmentos (200 pontos em cada).

A justificativa de tal nota pode ser extraída dos 2º e 3º parágrafos do seu texto (Figura 4), em que mantém a fluidez a partir da apresentação feita inicial, definindo bem seus tópicos frasais, por exemplo, na declaração inicial, "*No livro 'A Hora da Estrela', a célebre escritora Clarice Lispector narra o cotidiano da datilógrafa nordestina Macabéa nos subúrbios do Rio de Janeiro*" (Linhas 1 e 2), trazendo uma forte afirmação no início do texto para apresentar seus argumentos e justificá-los em seguida. Outro tópico frasal que pode ser apresentado está em: "*direitos básicos oferecidos pela Constituição Federal de 1988*" (Linhas 4 e 5), quando ele se utiliza da Carta Magna para defender seu ponto de vista.

Essa escrita ratifica o discutido por autores como Bakhtin (2003) e Koch e Elias (2014). Isso porque as teorias de Bakhtin (2003) destacam a importância da interação social na produção textual, o que pode ajudar a entender como o autor da redação constrói seus argumentos de forma coerente e persuasiva, dialogando com diferentes pontos de vista.

Da mesma forma, as discussões de Koch e Elias (2014) sobre textualidade coadunam com os achados até aqui ao clarificar o entendimento sobre como o autor organiza seu texto de maneira apropriada para persuadir o leitor, considerando elementos como coesão e coerência.

Considera-se ainda, a partir do recorte da Figura 4, o uso de conectores textuais como: "*indubitavelmente*" (Linha 6), "*dessarte*" (Linha 15), "*apesar disso*" (Linha 16), "*conforme*" (Linha 20), "*portanto*" (Linha 23), entre outros, para ligar ou articular as ideias, mantendo a construção coesiva do texto e efetuando

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A11 01-22
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15763045

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15763045 e-ISSN: 2177-8183

recapitulações do tema como em: "*Portanto, diante do exposto, não há dúvidas de que os imbróglios supracitados [...]*" (Linha 23).

Essa constatação remete ao abordado por Marcuschi (2008) sobre como o uso de recursos linguísticos para garantir a coesão e a coerência textual podem ajudar a identificar como o autor se utiliza desses elementos para manter a fluidez e a clareza de seus argumentos.

Também é possível observar o uso das figuras de linguagem metonímia e metáfora na seguinte passagem (Figura 4): "*as inertes Macabéas Brasil adentro estão à deriva no mar burocrático dos órgãos públicos*" (Linhas 18 e 19). Nesse contexto, as "*Macabéas"* representam as pessoas invisíveis da sociedade, enquanto a expressão "*à deriva no mar burocrático*" sugere a ideia de burocracias presentes em nossa legislação para amparar essas pessoas, o que evidencia as marcas de sua autoria.

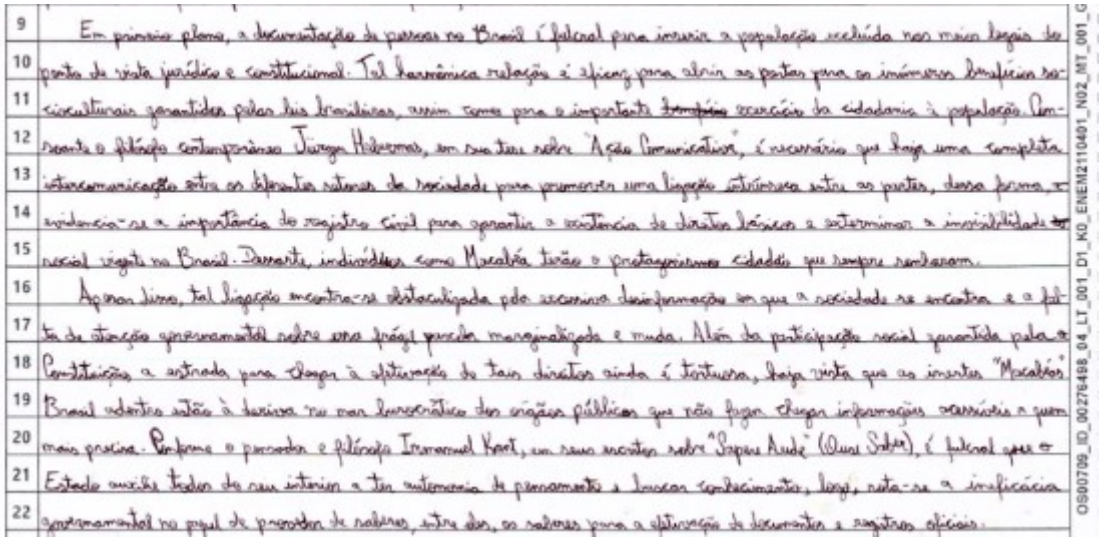
Essa performance retrata aquilo abordado por Kato (1986) quando discorre sobre os processos cognitivos envolvidos na escrita, que influenciam como o autor pode vir a selecionar e organizar as suas ideias para construir uma argumentação convincente.

Figura 4 — Recorte da redação – comprovação das competências 3 e 4

CC BY

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A11 01-22
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15763045

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15763045 e-ISSN: 2177-8183



Fonte: acervo da pesquisadora (2022).

Por fim, no que se refere à quinta competência, voltada a verificar a habilidade do aluno em finalizar seu texto e apresentar a proposta de intervenção social para o problema abordado, respeitando os direitos humanos, o aluno também alcançou a pontuação máxima (200 pontos).

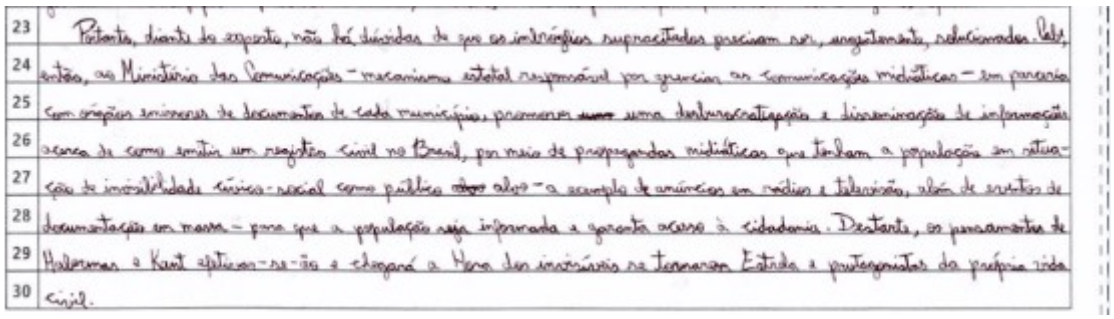
Assim sendo, o autor conseguiu se posicionar socialmente, dialogando com propostas fundamentadas em autoridades de reconhecimento, e elaborou seu fechamento com eloquência e dentro da realidade vivenciada, conforme se verifica no excerto das Linhas 23 e 26, extraído a partir da Figura 5:

> *Cabe, então, ao Ministério das Comunicações — mecanismo estatal responsável por gerenciar as comunicações midiáticas — em parceria com órgãos emissores de documentos de cada município, promover uma desburocratização e disseminação de informações acerca de como emitir um registro civil no Brasil [...].*

Figura 5 — Recorte da redação – comprovação da Competência 5

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A11 01-22
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15763045

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15763045 e-ISSN: 2177-8183


Fonte: acervo da pesquisadora (2022).

Essa proposta não apenas endereça uma necessidade prática, mas também reflete uma compreensão profunda dos mecanismos sociais e governamentais. Ao propor uma solução que integra diferentes níveis de governança para facilitar um serviço essencial, o aluno exemplifica o que Rojo (2010, 2012) descreve, a partir da perspectiva sociocultural, como letramento, ou seja, a capacidade de usar a escrita para intervir em contextos sociais.

Ressalta-se ainda que a análise das marcas de autoria em uma redação é um processo complexo, que demanda a utilização de diversas estratégias e recursos, de forma que, ao avaliar um texto, deve-se ter em mente que a identificação dessas marcas serve como um meio para compreender o texto e as estratégias argumentativas utilizadas pelo autor.

Nesse sentido, retomamos os ensinamentos de Marcuschi (2008), que destaca a importância de desenvolver as competências comunicativas dos alunos, de forma que, ao verificar as exigências na redação do ENEM, o estudante consiga atender aos critérios de organização argumentativa (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2005), utilizar estratégias persuasivas e propor uma intervenção social para o problema abordado.

Esse pensamento é ratificado por Koch e Elias (2014), as quais consideram que, na correção das redações, deve ser verificada a capacidade dos candidatos de produzir textos que levem em conta o contexto de produção e a interação entre os sujeitos envolvidos. Ademais, Koch e Elias (2017) sinalizam ainda a importância de

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A11 01-22
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15763045

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15763045 e-ISSN: 2177-8183

que cada competência seja analisada separadamente, seguindo critérios que visem identificar os pontos fortes e fracos do texto em relação a cada uma delas. A partir dessa perspectiva, será possível identificar as marcas de autoria presentes em um texto.

CONCLUSÃO

Este artigo buscou refletir sobre a interação entre leitura, escrita e letramento no contexto da redação do ENEM, com foco especial no gênero textual da dissertação argumentativa. O principal objetivo foi analisar como as marcas de autoria se manifestam nos textos produzidos durante o exame, utilizando uma redação avaliada com nota 980 no ENEM 2021 como estudo de caso, em que se procurou entender a complexidade das competências exigidas por esse exame nacional e como elas refletiram nas características autorais do texto analisado.

Assim, a partir do estudo realizado, foi possível verificar que, para a análise da redação do ENEM, existem diversos aportes e estratégias que podem ser utilizados, dependendo da abordagem e dos objetivos da análise, dentre os quais se destacaram: a análise da argumentação utilizada, buscando verificar as formas de raciocínio e a persuasão utilizadas nas produções textuais; a linguística textual usada, voltada a identificar as características do texto e as marcas de autoria, e a análise da construção do discurso, visando compreender os saberes que levaram o autor a construir o seu texto.

Esses conhecimentos são essenciais para o professor de redação, uma vez que a compreensão das marcas de autoria é fundamental para avaliar o desempenho dos alunos, identificar suas habilidades e necessidades e fornecer feedbacks construtivos que os auxiliem a melhorar a sua produção textual. Para os alunos, esses

CC BY

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A11 01-22
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15763045

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15763045 e-ISSN: 2177-8183

saberes também se mostram relevantes, uma vez que, ao entender as marcas de autoria, eles poderão desenvolver seu processo de escrita, construindo seu estilo autoral.

Ao voltar o olhar para as marcas de autoria em uma produção específica, foi possível aliar as concepções teóricas apresentadas e destacar como reconhecer as características que tornam cada texto único, como a escolha do vocabulário, a organização das ideias, a construção de argumentos e o estilo de escrita, permitindo maior compreensão sobre como desenvolver a voz autoral, que irá refletir suas ideias, opiniões, experiências pessoais e conhecimentos adquiridos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino:** outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1981.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A Redação do Enem 2023:** cartilha do participante. Brasília, 2023.

KATO, Mary. **No mundo da escrita:** uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1986.

KLEIMAN, Angela B.; ASSIS, Juliana Alves. (orgs.). **Significados e ressignificações do letramento:** desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade)

KOCH, Ingedore Villaga; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2014.

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A11 01-22
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15763045

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15763045 e-ISSN: 2177-8183

KOCH, Ingedore Villaga; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2017.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. **New literacies**. 3. ed. Nova Iork, Mc Graw Hill Open University Press, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 2. ed. Rio de Janeiro: Parábola, 2008.

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação:** a Nova Retórica. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

ROJO, Roxane H. R. Alfabetismo(s), letramento(s), multiletramento(s): desafios contemporâneos à Educação de Adultos. *In*: COSTA, Renato Pontes; CALHAU, Socorro. (orgs.) **…E uma educação pro povo, tem?** Rio de Janeiro: Ed. Caetés, 2010. p. 75–90.

ROJO, Roxane. H. R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. *In*: ROJO, Roxane. H. R.; MOURA, Eduardo. (orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11–31.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização:** as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, n. 25, 2004.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais:** abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos mentais superiores. Tradução: José Cipolla Neto et al. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CC BY